INTÉRPRETE DO BRASIL

Uma Homenagem à Grande Otelo

DE 05 A 29 DE JUNHO

SINOPSES

Também somos irmãos (José Carlos Burle, BRA, 1949) 12 anos | 1h25

Requião é um viúvo de 50 anos que não pode ter filhos e decide adotar quatro crianças: duas brancas e duas negras. Durante a infância do quarteto, tudo corre bem, mas as limitações impostas aos negros no Brasil se acentuam, transformando-se em verdadeiras humilhações. Renato se submete a qualquer coisa, enquanto Miro abandona, sai de casa e vai viver no morro. O filme, dirigido por um homem branco, é considerado um dos marcos inaugurais na discussão do racismo e da luta de classes no cinema brasileiro.

Amei um bicheiro (Jorge Oleli e Paulo Wanderley, BRA, 1952) 12 anos | 1h20

Carlos é um jovem ambicioso que sai do interior e vai para o Rio de Janeiro, onde acaba se envolvendo com o jogo do bicho. Depois de um tempo na cadeia, resolve mudar de vida ao se casar com Laura e viver honestamente. Quando sua esposa adoece, Carlos volta à antiga atividade e acaba desafiando o poderoso Almeida, um violento banqueiro do jogo do bicho.

Os Três Vagabundos (José Carlos Burle, BRA, 1952) 12 anos | 1h22

Um cientista aloprado tenta trocar o cérebro de um banqueiro boboca pelo cérebro de um simplório vagabundo.

Carnaval Atlântida (José Carlos Burle, BRA, 1952) 10 anos | 1h32

Xenofontes, um sisudo professor de mitologia grega, é contratado pelo produtor Cecílio B. de Milho como consultor da adaptação do clássico "Helena de Troia" para o cinema. Ao mesmo tempo, dois empregados do estúdio, que trabalham como faxineiros, sonham em transformar o épico grego numa comédia carnavalesca.

A Dupla do Barulho (Carlos Manga, BRA, 1953) 12 anos | 1h35

Com a fuga de Nanico, o comico Tunico fica sem par para contracenar na companhia de espetáculo do empresário Ricardo Félix. Sem opção, Ricardo termina por obrigar Tião a atuar com Tunico. Ambos fazem sucesso e tornam-se a atração principal. Com o apoio financeiro do Sr. Nogueira, a companhia excursiona por inúmeros teatros, com a dupla Tunico e Tião sempre fascinando o público. Tudo vai bem até que Tião se indigna contra o protagonismo de Tunico e resolve abandonar a companhia. Enquanto Tião arruína a própria carreira no álcool e no ressentimento, Tunico faz grande sucesso em sua estreia no cinema. A situação se complica para Tião, que, cada vez mais, se desespera. Mas Silvia,

a cantora da companhia, convence o empresário Ricardo a dar nova chance a Tião, que retorna aos palcos e retoma sua carreira ao lado de Tonico.

Matar ou Correr (Carlos Manga, BRA, 1954) Livre I 1h40

Uma cidadezinha do Velho Oeste é aterrorizada pelos desmandos do bandido Jesse Gordon. Certo dia, de passagem pelo lugar, os forasteiros Kid Bolha e Cisco Kada se deparam com o vilão e acidentalmente o nocauteiam. Em gratidão a esse gesto heroico, os moradores de City Down nomeiam Kid Bolha seu novo xerife. No entanto, tempos depois, Jesse Gordon escapa da prisão. Sedento por vingança, o bandoleiro ameaça atemorizar a cidade e acabar com o xerife Kid Bolha

Rio Zona Norte (Nelson Pereira dos Santos, BRA, 1957) 14 anos I 1h30

Um talentoso sambista, conhecido como Espírito da Luz, tenta vender suas composições e fazer algum sucesso, mas acaba enganado por oportunistas e vê-se preso nos esquemas da indústria. Inconsciente após um acidente de trem, ele relembra momentos de sua vida e carreira, passados, em grande parte, no subúrbio carioca. O filme, por um lado, é um histórico retrato de seu tempo e, por outro, aponta caminhos estéticos que viriam a orientar a cinematografia nacional.

É de Chuá! (Victor Lima, BRA, 1958) 12 anos I 1h40

Um casal de golpistas organiza uma exposição de diamantes na tentativa de roubá-los. O evento tem a visita de dois sambistas, que também cobiçam as joias, pois precisam de dinheiro para reaver as fantasias do carnaval.

E o bicho não deu (J. B. tanko, BRA, 1958) 12 anos I 1h33

Bartolomeu, um detetive cuja missão é acabar com o jogo do bicho na cidade, vê-se obrigado a prender seu melhor amigo, que é um contraventor. Durante a perseguição, ele cai e bate a cabeça. Ao acordar, o investigador não se lembra de sua verdadeira identidade e acredita ser um bicheiro.

Um candango na Belacap (Roberto Farias, BRA, 1961) Livre I 1h42

Emanuel e Gilda são famosos no show business carioca. Numa turnê em Brasília, ficam encantados com o talento de Tunico e Odete. Emanuel se apaixona por Odete, casa-se com ela e decide levá-la para o Rio.

Os cosmonautas (Victor Lima, BRA, 1962) Livre I 1h30

Após o sucesso da primeira missão espacial brasileira, um cientista pretende realizar um feito ainda mais audacioso. Seu objetivo é lançar ao espaço o foguete Nacionalista II, dessa vez levando dois humanos à Lua.

Assalto ao trem pagador (Roberto Farias, BRA, 1962) 14 anos I 1h42

Uma quadrilha de seis homens, comandada por Tião Medonho, assalta o trem pagador da Estrada de Ferro Central do Brasil, no interior do Rio de Janeiro. O grupo decide gastar pouco dinheiro para não despertar suspeitas. No entanto, Grilo Peru, um dos bandidos, não cumpre o acordo e compra um carro importado.

Macunaíma (Joaquim Pedro de Andrade, BRA, 1969) 12 anos | 1h50

Macunaíma, uma adaptação da rapsódia de Mário de Andrade, é a história de um anti-herói, ou “um herói sem nenhum caráter”, nascido no fundo da mata virgem. Preto vira branco, troca a mata pela cidade, onde vive acompanhado de seus irmãos. Segue um caminho zombeteiro, conhecendo e amando a guerrilheira Ci e enfrentando o vilão milionário, Venceslau Pietro Pietra, para reconquistar o amuleto que herdara de Ci, o muiraquitã.

A família do barulho (Júlio Bressane, BRA, 1970) 14anos | 1h15

Filmado em quatro dias, este é o primeiro filme de Júlio Bressane na Belair, produtora criada com Helena Ignez e Rogério Sganzerla em 1970. A família do barulho é uma chanchada sobre as aventuras de um malandro carioca envolvido com uma estranha família de classe média. Inspirado no “Manifesto da Poesia Pau-Brasil”, de Oswald de Andrade, o filme homenageia as obras do “Ciclo de Recife” (1920-1930) e as travessuras do pioneiro da comédia Mack Sennett.

Sebastião Prata, ou bem dizendo, Grande Otelo (Murillo Salles e Ronaldo Foster, BRA, 1971) Livre | 11min

Filmado na intimidade de sua casa e junto à família, Grande Otelo fala sobre o homem Sebastião Prata. Cenas de filmes e curtos depoimentos complementam este sintético perfil em linguagem de documentário experimental.

O Barão Otelo no Barato dos Bilhões (Miguel Borges, BRA, 1971)14 anos | 2h

João Othelo dos Anzóis Carapuça (Grande Otelo), conhecido como João-Sem-Direção, é um homem pobre que equilibra seu trabalho em um posto de gasolina com diversos outros bicos, sendo até mesmo gandula do Maracanã. Tudo isso para sustentar três mulheres. Sua vida muda ao conhecer Carvalhais (Ivan Cândido), um industrial malandro que quer descobrir uma forma infalível de ganhar na loteria. De repente, João se vê milionário e cai nas garras de Maria-Vai-Com-As-Outras (Dina Sfat), líder da alta sociedade, além de ser assediado por um trio sinistro (Wilson Grey, Hildegard Angel e Procópio Mariano), que representa a organização, o público e o mercado. Com sua vida virando de pernas para o ar, João percebe que só dinheiro não garante a felicidade.

O Rei do Baralho (Júlio Bressane, BRA, 1973) 16 anos | 1h21

Grande Otelo interpreta um Don Juan malandro que se apaixona por uma vedete e vive aventuras e desventuras previstas por uma cartomante.

Lúcio Flávio, o passageiro da agonia (Hector Babenco, BRA, 1976) 16 anos | 2h05

Nos anos 1960, uma organização clandestina, batizada pela crônica policial da época como Esquadrão da Morte, passa a combater o crime à margem da lei. Nesse contexto de tensão, vários episódios e personagens marcaram aquele período histórico – o notório assaltante Lúcio Flávio é um deles.

Ladrões de cinema (Fernando Coni Campos, BRA, 1977) 14 anos | 2h07

Depois de assaltar uma equipe de filmagem de Hollywood, um grupo de moradores de uma comunidade do Rio de Janeiro resolve produzir um filme que expressa a realidade do Brasil, usando como tema a Inconfidência Mineira.

Viola chinesa - meu encontro com o cinema brasileiro (Júlio Bressane, BRA, 1977) Livre | 8min

O filme apresenta uma improvisação de arte poética, com Bressane conversando com Grande Otelo, a icônica estrela da Chanchada. Trata-se, também, de uma provocação total contra o cinema brasileiro.

A Força de Xangô (Iberê Cavalcanti, BRA, 1978) 14 anos | 1h40

Inimigo do trabalho, Tonho Tiê gosta mesmo é de viver livre, jogar capoeira e beber no Mercado Modelo. Durante o Carnaval, conhece Zulmira, uma mulher belíssima. Na Quarta-Feira de Cinzas, dia de lansã e Xangô, eles fazem juras de amor e planejam ter muitos filhos. Com o passar do tempo, porém, Tonho volta a ser o mulherengo que sempre fora. Zulmira, filha de lansã, não suporta o descaramento de Tonho e pede à sua mãe-de-santo para lavar sua honra com sangue. É invocado um Exu, que, em forma de mulher, deve fazer Tonho sofrer e pagar pelos seus pecados. labá é seu nome. A vida de Tonho começa a se complicar. Para atender a labá, Tonho compra vestidos, perfumes e joias. Contudo, a pomba-gira não se contenta. labá quer fazer de Tonho um operário. Não suportando mais as exigências de labá, Tonho resolve procurar um terreiro para se descarregar. Recebendo forças de seu orixá, Xangô, ele começa uma demanda para se livrar das garras de labá

O homem do pau-brasil (Joaquim Pedro de Andrade, BRA, 1981) 18 anos | 1h52

Representado simultaneamente por um ator e uma atriz, Oswald de Andrade, intelectual polêmico e impetuoso amante, partilha camas e ideias com diversas mulheres

Fitzcarraldo (Werner Herzog, Alemanha/Peru, 1982) 14 anos | 2h38

O clássico de 1982 de Werner Herzog se passa no Peru do início do século XX. Para realizar seu sonho de construir uma casa de ópera na selva peruana, Brian "Fitzcarraldo" Fitzgerald arrenda um pedaço de terra rico em borracha e de difícil acesso, na esperança de explorá-la. Para chegar ao local, nas profundezas da Amazônia, ele precisa da ajuda dos nativos em um plano arrojado para transportar seu barco a vapor de um rio a outro pela região.

Exu-piá: coração de Macunaíma (Paulo Veríssimo, BRA, 1984) 16 anos | 2h15

A rapsódia do herói sem nenhum caráter renasce nesta nova versão cinematográfica de "Macunaíma", clássico do modernismo brasileiro. No roteiro, dois Macunaímas deixam sua constelação no céu e chegam ao Brasil dos anos 1980 em busca de seu autor, Mário de Andrade. Nas entradas da Grande São Paulo, Macunaíma busca rastros de Andrade para que ele mude seu destino, alterando algumas passagens da história. No caminho, um Macunaíma segue o outro, que entra nos bastidores de um teatro. Os heróis começam, então, a reviver suas aventuras.

Nem tudo é verdade (Rogério Sganzerla, BRA, 1986) 12 anos | 1h35

Sobre a vinda de Orson Welles ao Brasil em 1942 para filmar *It's All True*, projeto que ficou fadado à incompreensão e à sabotagem dos estúdios de Hollywood. Arrigo Barnabé interpreta o diretor de Cidadão Kane, então desfrutando como nunca do status de maior gênio precoce do cinema mundial.

Jubiabá (Nelson Pereira dos Santos, BRA, 1987) 14anos | 1h40

Na Bahia, Antônio Balduino vive com sua tia. Quando ela adoece e enlouquece, o garoto passa a viver com um comendador muito rico. O jovem se apaixona por Lindinalva, filha do comendador. Entretanto, a preconceituosa empregada portuguesa da casa, Amélie, descobre o amor de Balduino pela menina e conta ao patrão. O comendador espanca o jovem e o expulsa de casa. Balduino passa a viver da malandragem em Salvador, mas continua apaixonado por Lindinalva

Abolição (Zózimo Bulbul, BRA, 1988) 14anos | 2h33

Produzido durante o Centenário da Abolição da Escravatura, o documentário investiga a vida da população negra no Brasil sob os aspectos sociais, históricos e culturais, a partir de depoimentos de grandes figuras públicas e de cidadãos brasileiros. Cem anos após a assinatura da Lei Áurea, o filme questiona o que realmente foi feito em prol dessa população neste período, abordando as contradições e os silêncios em torno do tema.

Troca de Cabeça (Sérgio Machado, BRA, 1993) Livre? | 25min

Último trabalho do ator Grande Otelo, falecido em dezembro de 1993.

Brilhos Negros do Samba - Cariocas, os músicos da cidade (Eclats Noirs su Samba - Cariocas, Les Musiciens de La Ville, Ariel de Bigault, FRA, 1987) Livre | 58min

As diversas facetas do samba no Rio de Janeiro. Ao longo do século XX, dos bairros ao sambódromo, do norte ao sul da cidade, o samba evoluiu e se multiplicou em diferentes gêneros: samba-enredo, samba-canção, pagode, partido-alto, choro, entre outros. Grande Otelo, contador de histórias e testemunha, guia-nos pela cidade para descobrir sua música. Martinho da Vila nos revela os segredos de seus famosos sambas. Vários músicos cariocas expressam o Rio de Janeiro, suas histórias, suas cores, seus sentimentos.

Brilhos Negros do Samba: Gilberto Gil, a paixão serena (Eclats Noirs su Samba, Gilberto Gil, Ariel de Bigault, FRA, 1987) Livre | 58min

Retrato deste artista mundialmente famoso, apegado às suas raízes baianas e comprometido com a vida de seu país. A jornada artística de Gilberto Gil é uma aventura criativa e, muitas vezes, pioneira. Com seu cúmplice e amigo Caetano Veloso, foi um dos fundadores da Tropicália, que revolucionou a música brasileira. Compositor prolífico e músico excepcional, ele foi capaz de integrar elementos tradicionais e formas modernas em seu trabalho. Gil também recria diversas facetas afro-brasileiras e se coloca ao lado das associações negras de Salvador, na Bahia. O artista assume responsabilidades e compromissos cívicos que correspondem às suas convicções éticas e filosóficas. Gilberto Gil é uma Estrela comprometida com a perspectiva de um futuro sem fronteiras.

Brilhos Negros do Samba, Paulo Moura (Eclats Noirs su Samba, Paulo Moura, Ariel de Bigault, FRA, 1987) Livre | 58min

O filme nos revela o imenso músico Paulo Moura, saxofonista, clarinetista, pianista, compositor, arranjador, chefe de orquestra. Ele multiplica os encontros e diálogos com músicos de diferentes formações e horizontes, mantendo sempre sua forte ligação com as músicas populares urbanas. Moura nos guia pelo seu repertório eclético percorrendo o Rio de Janeiro de norte a sul. O saxofonista transita com grande elegância entre um duo clássico e um baile de gafieira, entre um solo de jazz e um pagode, entre um ensaio de escola de samba e um choro. Paulo Moura, músico de múltiplas facetas e talentos, revela-se como um exímio alquimista de misturas e dinâmicas humanas e musicais.

Brilhos Negros do Samba, Zezé Motta (Eclats Noirs su Samba, Zezé Motta, Ariel de Bigault, FRA, 1987) Livre | 58min

Zezé Motta é uma atriz célebre que construiu uma carreira e uma vida singulares. Em Chica da Silva, como escrava alforriada e efêmera rainha, encarnou o símbolo de uma mulher negra, audaciosa, livre e moderna. Zezé é uma artista de múltiplas facetas, sendo uma cantora de talento comovente cujo repertório – Gilberto Gil, Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso, Luiz Melodia – expressa a força da sua personalidade. Engajada no Movimento Negro e próxima de grupos que, no Rio e em Salvador, denunciam o racismo da sociedade brasileira, ela se engaja naturalmente, ao lado de outros atores, na luta contra a marginalização dos negros, nomeadamente no cinema e na televisão. Zezé Motta é uma personalidade excepcional que atravessa o cinema, a música e a cultura brasileira.

Tudo é Brasil (Rogério Sganzerla, BRA, 1997) Livre | 1h22

Documentário em longa-metragem sobre o período de permanência de Orson Welles no Brasil em 1942 para a realização de It's All True, projeto logo boicotado pelos estúdios de Hollywood. Nele, fragmentos de imagens que registram Welles no Rio, Salvador e Fortaleza são sobrepostos por gravações em áudio de alguns depoimentos radiofônicos seus e de composições interpretadas por artistas como Carmen Miranda e Herivelto Martins.

Tudo que é apertado rasga (Fábio Rodrigues Filho, BRA, 2019) 10 anos | 28min

Na tentativa de forjar uma ferramenta capaz de operar o corte por justiça, este filme retoma e intervém em imagens de arquivo, reestudando parte da cinematografia nacional à luz da presença e da agência do ator e da atriz negra.

Não vim no mundo pra ser pedra (Fábio Rodrigues Filho, BRA, 2021) 12 anos | 26min

Um samba sobre o infinito.

Othelo, o Grande (Lucas H. Rossi dos Santos, BRA, 2023) 12anos | 1h22

Grande Otelo foi um dos mais brilhantes atores brasileiros do século XX. Negro, órfão e neto de escravizados, ele desafiou o racismo estrutural ao eternizar seus personagens no cinema e na TV, abrindo caminhos para as futuras gerações de artistas negros. O filme oferece uma visão íntima e pessoal do homem que se tornou um ícone, deixando um legado inestimável na cultura brasileira.